

Ministério de Minas e Energia
Assessoria de Comunicação Social – ASCOM

Destaque: (em negrito) Matérias que citam o Ministro Bento Albuquerque ou o MME:

Sumário

VEÍCULO: Valor Econômico.....	2
Título: Tombo do petróleo deve tirar 0,74 ponto do PIB brasileiro neste ano, diz BofA.....	2
Título: Braskem viabiliza usina da Canadian em MG	3
Título: Destaques	5
Título: Petroleiras de xisto dos EUA podem ter perdas contábeis de US\$ 300 bi	5
Título: Petrobras vê produção de petróleo cair 5% em maio	7
Título: ArcelorMittal poderá vender ativos de infraestrutura	8
Título: Atvos registrou prejuízo de R\$ 1,4 bi na safra 2019/20.....	10
Título: Perdas da Tereos no país diminuíram na temporada.....	11
VEÍCULO: O Estado de S. Paulo	12
Título: BNDES sonda mercado para voltar a vender ações.....	12

VEÍCULO: Valor Econômico**Data: 23/06/2020****Seção: Brasil****Autor: Arícia Martins — De São Paulo****Título: Tombo do petróleo deve tirar 0,74 ponto do PIB brasileiro neste ano, diz BofA**

A forte queda dos preços do petróleo agrava o já desafiador cenário para a economia brasileira, que deve encolher 7,7% no ano, aponta o Bank of America. Em relatório, a equipe de análise de David Beker, chefe de economia e estratégia do BofA, calcula que o choque nas cotações da commodity terá impacto negativo de 0,74 ponto percentual no desempenho do Produto Interno Bruto (PIB) em 2020. O efeito esperado tem como premissa que o WTI, referência no mercado americano, deve recuar 44% em relação a 2019, para US\$ 32 o barril.

“As duas principais preocupações em relação ao Brasil são o crescimento econômico e o quadro fiscal. A queda do petróleo tem impacto nas duas”, afirma Beker. Os preços menores são reflexo da forte retração da demanda global, devido à derrubada do nível de atividade econômica, e também da valorização do dólar, que afeta negativamente as cotações de commodities, observou. “É uma ramificação da crise em que estamos inseridos”, diz ele.

Em termos de atividade, Beker, a economista Ana Madeira e o analista Frank McGann mostram que o principal desdobramento se dará sobre os investimentos. Nos cálculos do BofA, a queda dos aportes no setor de petróleo deve ter efeito negativo de 0,53 ponto sobre o PIB, por meio da formação bruta de capital fixo (FBCF, medida das Contas Nacionais do que se investe em máquinas, construção civil e inovação).

Maior representante do segmento no país e responsável por 73% da produção nacional de petróleo, a Petrobras deve investir US\$ 7 bilhões este ano, 35% a menos do que no ano anterior, projeta a instituição. O declínio tem impacto direto relevante na formação bruta, uma vez que os gastos de capital da empresa responderam por 2,8% da FBCF no ano passado, mas o reflexo negativo sobre os investimentos é ainda maior, destacam os analistas da instituição, devido ao efeito multiplicador.

Ao diminuir seus investimentos, a Petrobras compromete o nível de atividade em toda a cadeia de petróleo, explica o chefe de economia do BofA, em segmentos como extração, refino e logística. A partir de uma matriz insumo-produto, a equipe de análise do banco estima que cada R\$ 1 “desinvestido” pela companhia tem impacto negativo de R\$ 1,94 sobre o PIB.

Ainda sob a ótica da demanda, as cotações mais baixas do barril reduzem o crescimento econômico também pelo canal das vendas externas. Atrás apenas da soja, o petróleo é o segundo principal item da pauta de exportação brasileira, com peso de 13,3% no total de embarques, ressalta o banco. Embora seja relativamente fechado ao comércio internacional, o país é um exportador líquido de petróleo, notam Beker, Madeira e McGann.

Assim, observam eles, quando os preços da commodity caem, o saldo da balança comercial fica mais magro. Nas estimativas do BofA, a cada US\$ 10 de queda nas cotações do óleo, a diferença entre exportações e importações diminui cerca de 0,1% do PIB. Como o país também importa petróleo, o impacto na balança é parcialmente amenizado, mas mesmo assim negativo: para o banco, o recuo previsto para o petróleo este ano vai reduzir o superávit comercial em US\$ 2,8 bilhões, o que “retiraria” 0,21 ponto do PIB.

O BofA analisa, ainda, o reflexo da derrubada das cotações do óleo nas contas públicas. Somando a menor arrecadação de impostos relacionados ao petróleo e seus derivados e o recuo previsto para royalties e dividendos, a perda de receita deve chegar a 1% do PIB. “As receitas já estão pressionadas pela atividade deprimida”, observam os analistas, que projetam déficit primário de 9,3% do PIB para o setor público consolidado no ano, mas veem risco de rombo maior.

O único aspecto favorável do choque nos preços do petróleo é seu efeito desinflacionário, mas esse movimento atingiu seu ápice em maio, quando a gasolina caiu 4,35%, pondera Beker. O banco calcula que o combustível dará alívio de 0,9 ponto ao Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) anual, já considerado na projeção de alta de 2% para o índice.

VEÍCULO: Valor Econômico

Data: 23/06/2020

Seção: Empresas

Autor: Stella Fontes — De São Paulo

Título: Braskem viabiliza usina da Canadian em MG

Contrato de 20 anos torna viável a construção de um novo parque de energia solar da multinacional no Brasil

Maior produtora de resinas termoplásticas das Américas, a Braskem firmou um contrato de longo prazo para compra de energia renovável com a Canadian Solar, viabilizando a construção de um novo parque de energia solar no Brasil. Com investimento total estimado em R\$ 1,5 bilhão em novos projetos, a Canadian está erguendo um cluster de geração solar em Minas Gerais e firmou ainda um contrato com a Copel para construção de outra usina em Pernambuco.

Com o início de execução do contrato, previsto para 2023, a Braskem elevará a 20% a fatia da energia proveniente de fontes eólica e solar no consumo projetado no mercado livre. Com cerca de 300 MW médios de carga projetados, a Braskem tem mais de 20 unidades consumidoras e integra a Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE).

Para a Canadian, o acordo de 20 anos com a petroquímica representa o primeiro a ser assinado diretamente com um cliente industrial no Brasil e abre um novo mercado. A usina solar no norte de Minas Gerais que atenderá ao contrato terá capacidade instalada de 152 megawatts-pico (MWp), potência suficiente para garantir o fornecimento a uma cidade de 430 mil habitantes. No país, o portfólio de projetos próprios da multinacional totaliza 1,76 gigawatt-pico (GWp), de um total de pelo menos 6 GWp globalmente.

“Esse contrato atende à estratégia de energia renovável traçada pela companhia, que busca viabilizar a construção de novos parques no país”, explica o diretor de energia da Braskem, Gustavo Checcucci. Em dois anos e meio, esse é o terceiro contrato dessa natureza firmado pela petroquímica. No fim de 2018, anunciou um acordo estimado em R\$ 400 milhões com a EDF Renewable do Brasil, também de 20 anos, viabilizando a expansão de um parque eólico na Bahia. O segundo contrato, com a Voltalia, foi fechado em março e viabilizará a expansão de um complexo solar no Rio Grande do Norte.

Por meio desses dois acordos, a Braskem estima que vai evitar a emissão de cerca de 455 mil toneladas de gás carbônico. A essa conta se somam as 500 mil toneladas de gás carbônico que deixaram de ser emitidas em 20 anos a partir do contrato com a Canadian Solar. No projeto no norte de Minas Gerais, a petroquímica assume a posição de âncora e a Canadian poderá buscar outros parceiros. “É uma energia competitiva. Vamos avaliar novos projetos, com essa estrutura ou outro modelo”, observa Checcucci.

Segundo o diretor de desenvolvimento de projetos da Canadian Solar no Brasil, Gustavo Vadja, o contrato com a Braskem garante acesso a financiamento para

construção da usina. Além do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), o Banco do Nordeste (BNB) tem sido importante agente financiador dos projetos da companhia sino-canadense no país. “Vamos iniciar a construção em maio ou junho de 2021”, afirma.

Além do contrato com a Braskem, a Canadian anunciou a assinatura de um acordo de 15 anos com a paranaense Copel, para construir uma usina fotovoltaica em Pernambuco com capacidade de 122 MWp. Considerando-se os acordos com Braskem e Copel e contratos adicionais, a capacidade instalada dos projetos deve alcançar 508 MWp, mediante o investimento estimado em R\$ 1,5 bilhão.

VEÍCULO: Valor Econômico

Data: 23/06/2020

Seção: Empresas

Autor:

Título: Destaques

Cai produção de aço bruto

A produção de aço bruto no mundo caiu 8,7% em maio, para 148,8 milhões de toneladas. Os dados foram divulgados pela Worldsteel, associação que reúne siderúrgicas de 64 países. Pelo levantamento, a China está na contramão do mundo - sua produção somou 92,3 milhões de toneladas de aço bruto em maio, um aumento de 4,2% em relação a um ano atrás. O Brasil, por sua vez, apresentou queda de 22,6% no período, com produção de 2,2 milhões de toneladas. De acordo com os dados, o Japão produziu 5,9 milhões de toneladas de aço bruto, queda de 31,8%, e a Índia, 5,8 milhões de toneladas, recuo de 39,1%. Segundo a entidade, estima-se que a União Europeia tenha alcançado 10,5 milhões de toneladas - menos 26,8%.

VEÍCULO: Valor Econômico

Data: 23/06/2020

Seção: Empresas

Autor: Derek Brower — Financial Times, de Londres

Título: Petroleiras de xisto dos EUA podem ter perdas contábeis de US\$ 300 bi

As companhias de xisto dos Estados Unidos poderão ser forçadas a reduzir o valor contábil de seus ativos em US\$ 300 bilhões neste ano, a começar do segundo trimestre, uma vez que começaram a contabilizar o colapso dos preços do petróleo em seus balanços, segundo aponta um novo estudo.

As grandes depreciações - cerca de metade do valor líquido das propriedades, unidades e equipamentos das empresas - aumentarão a alavancagem do setor de 40% para 54%, causando insolvências e reestruturações, afirma o estudo da consultoria Deloitte.

“Com os impactos da covid-19 aumentando as pressões sobre as empresas de xisto em 2020, uma onda de depreciações poderá levar, nos próximos seis a 12 meses, à maior consolidação já vista pelo setor”, diz Duane Dickson, vice-presidente do conselho de administração das operações com petróleo e gás da Deloitte nos Estados Unidos.

As baixas contábeis, baseadas no preço do petróleo a US\$ 35 o barril, serão mais um golpe para um setor já fustigado pelo pior “crash” nas cotações da commodity em décadas. A produção de petróleo caiu depois que operadoras fecharam poços, desligaram equipamentos ociosos e demitiram funcionários.

A consultoria Rystad Energy calcula que as depreciações dos produtores de xisto no primeiro trimestre foram em torno de US\$ 38 bilhões.

No fim de maio, 18 empresas de exploração e produção já haviam declarado falência em 2020, segundo a firma de advocacia Haynes and Boone.

Recentemente, a Extraction Oil & Gas, de Denver, entrou para a lista. A Chesapeake Energy, uma pioneira na exploração de xisto, deverá fazer o mesmo em breve.

Com o preço do petróleo nos EUA a US\$ 35 o barril, quase um terço dos produtores de xisto estão insolventes, avalia a Deloitte - incapazes de cumprir com suas obrigações de longo prazo com o fluxo de caixa livre. Na sexta-feira, o petróleo do tipo West Texas Intermediate (WTI), a referência americana, foi negociado a cerca de US\$ 40 o barril, mas a média do trimestre é de menos de US\$ 27. Em abril, por um breve período ele foi negociado abaixo de zero, provocando ondas de choque no setor que, em média, precisa dos preços em torno de US\$ 45 para ser lucrativo.

A consolidação é provável. Mas a Deloitte acredita que apenas 27% das empresas de xisto oferecerão valor suficiente para os compradores. E apenas empresas independentes grandes ou as supergrandes como Chevron e ExxonMobil ainda terão força financeira para fazer aquisições. A vulnerabilidade do setor deve-se à taxa acelerada com que a produção de xisto vem caindo, o que significa que novos poços precisam ser perfurados constantemente para compensar a queda acelerada da produção em outros.

“Você está numa esteira de capital apenas para manter sua produção e essa esteira se move muito depressa”, afirma Scott Sanderson, um diretor do escritório de Houston, EUA, da Deloitte. O aumento da produção nos últimos anos dependeu da disposição de Wall Street de continuar financiando essa esteira com capital novo.

“O boom do fracking foi em grande parte financiado por dívida”, diz Mohsin Meghji, diretor da M-III Partners, uma consultoria de reestruturação que está trabalhando com alguns produtores de xisto insolventes. Mas os investidores estão aborrecidos com o xisto. Wall Street não deverá bancar uma nova recuperação ou pagar pela consolidação que, segundo os analistas, o setor precisa fazer. Mesmo antes do crash “havia a sensação de que os mercados de capitais iriam secar”, explica Sanderson. “Agora, a janela está completamente fechada.”

VEÍCULO: Valor Econômico

Data: 23/06/2020

Seção: Empresas

Autor: André Ramalho — Do Rio

Título: Petrobras vê produção de petróleo cair 5% em maio

A Petrobras registrou, em maio, o seu pior desempenho operacional desde a eclosão da crise econômica global desencadeada pela pandemia da covid-19. A produção de petróleo da estatal, no Brasil, caiu 5,4% no mês passado, na comparação com abril. Segundo dados da Agência Nacional do Petróleo (ANP), a petroleira brasileira produziu em maio, na média, 2,045 milhões de barris diários - o menor patamar mensal apurado pela companhia desde junho de 2019.

Os últimos dois meses foram os mais críticos para a indústria petrolífera desde o início da pandemia, do ponto de vista da demanda global pela commodity. Num primeiro momento, a Petrobras conseguiu compensar o declínio do mercado doméstico com recordes de exportação de óleo cru em abril, quando a empresa exportou 1 milhão de barris/dia. O cenário, porém, não se repetiu em maio.

O desempenho operacional da empresa foi puxado para baixo pela queda dos volumes dos dois principais ativos da petroleira, no pré-sal: o campo de Lula, cuja produção recuou 14% no mês passado, para 888 mil barris/dia; e Búzios, que produziu 471 mil barris/dia (-8,3%). Questionada se os dois campos foram impactados por casos de covid-19 em alto mar ou pela falta de compradores, a Petrobras preferiu não comentar. Segundo o último boletim mensal da ANP, a

plataforma Cidade de Mangaratiba, que opera em Lula, ficou parada nos primeiros nove dias de maio, por efeitos da pandemia.

Já a produção de gás natural da companhia recuou 7,5% em maio, frente abril, para 88,9 milhões de metros cúbicos diários. Com isso, a produção de óleo e gás da Petrobras totalizou 2,604 milhões de barris diários de óleo equivalente, ou seja, 74,4% do volume da produção nacional - de 3,484 milhões de BOE/dia em maio.

No acumulado do ano, contudo, a Petrobras tem conseguido manter a curva de crescimento de suas operações. A empresa acumula uma alta de 13,3% na produção de petróleo, ante igual período do ano passado. Segundo a ANP, a companhia produziu uma média de 2,170 milhões de barris/dia nos cinco primeiros meses do ano.

VEÍCULO: Valor Econômico

Data: 23/06/2020

Seção: Empresas

Autor: Neil Hume e Michael Pooler — Financial Times, de Londres

Título: ArcelorMittal poderá vender ativos de infraestrutura

A ArcelorMittal, uma das maiores produtoras de aço do mundo, está considerando a venda de uma ferrovia de 420 km e outros ativos de infraestrutura no Canadá, para reduzir seu endividamento e reforçar seu balanço.

A companhia sediada em Luxemburgo, que está enfrentando uma grande queda na demanda depois que a produção de automóveis e a atividade na construção civil despencaram por causa da covid-19, recentemente captou US\$ 2 bilhões com uma venda de ações e bônus conversíveis.

Segundo fontes a par da situação, a siderúrgica está agora estudando um negócio para a venda de ativos que atendem sua mina de minério de ferro de Mont-Wright, no nordeste do Canadá, que faz 24 milhões de toneladas por ano.

Ainda há a possibilidade de a ArcelorMittal decidir manter os ativos, que incluem a ferrovia da mina e um porto, mas a venda de toda essa infraestrutura, ou uma participação nela, ajudaria a companhia a alcançar sua meta de reduzir o endividamento líquido de US\$ 9,5 bilhões para US\$ 7 bilhões.

Segundo banqueiros, os ativos seriam de interesse de investidores em infraestrutura ou fundos de pensão canadenses em busca de investimentos de longo prazo com retornos consistentes. A mina de Mont-Wright tem uma vida útil de 34 anos, segundo o relatório anual da ArcelorMittal.

Quando a Glencore, a mineradora e negociadora de commodities da Suíça, vendeu sua operação de transporte de carvão australiana, quatro anos atrás, ela embolsou quase US\$ 900 milhões. A ArcelorMittal não quis comentar.

Construída em 1960 para a Québec Cartier Mining Company, a ferrovia transporta minério de ferro para um terminal na cidade de Port-Cartier para embarque. Juntamente com outras infraestruturas, ela é operada por uma subsidiária que tem 700 funcionários regulares. Com material circulante de 30 locomotivas e cerca de 2.900 vagões, cinco trens vazios deixam a mina todos os dias para uma viagem que dura 35 horas.

A ArcelorMittal vendeu participação de 15% na operação canadense de minério em 2013, levantando US\$ 1,1 bilhão com um consórcio que incluía a siderúrgica sul-coreana Posco e a China Steel. Os ativos de infraestrutura também foram parte do negócio.

Em 2019, a companhia, cujo maior acionista é a família Mittal, disse que havia identificado oportunidades para liberar até US\$ 2 bilhões em valor de seu portfólio nos dois anos seguintes. Na ocasião, o diretor financeiro Aditya Mittal disse que a empresa tentaria levantar dinheiro desfazendo-se de ativos não essenciais ou vendendo participações acionárias em algumas de suas principais operações.

A indústria do aço fora da China vem sendo atingida duramente por medidas de prevenção à propagação da covid-19. Na Europa, siderúrgicas reduziram a produção e desativaram linhas, enquanto altos executivos alertaram este mês, em carta aberta, que a sobrevivência do setor corre um “sério risco” se a União Europeia não reforçar as defesas comerciais contra as importações. Igual as concorrentes, a ArcelorMittal reduziu a produção em várias usinas no continente.

O minério de ferro é um ingrediente indispensável na produção do aço e os preços estão aquecidos depois de interrupções do fornecimento no Brasil e em razão da grande demanda da enorme indústria siderúrgica da China.

Separadamente, a Tata Steel está examinando a venda de suas operações de minério de ferro no Canadá, informaram ontem duas fontes. “Como parte do processo de análise permanente de nosso portfólio de negócios, decisões estratégicas são tomadas do ponto de vista de sustentabilidade de longo prazo dos negócios”, disse

O grupo indiano solicitou ajuda financeira estatal para suas principais unidades europeias. Funcionários na Holanda entraram em greve pela primeira vez em quase três décadas, em protesto ante um planejado corte de funcionários.

VEÍCULO: Valor Econômico**Data: 23/06/2020****Seção: Agronegócios****Autor: Camila Souza Ramos — De São Paulo****Título: Atvos registrou prejuízo de R\$ 1,4 bi na safra 2019/20**

A Atvos Agroindustrial Participações (Atvos Par), controlada pela Odebrecht e em recuperação judicial, encerrou a safra 2019/20, em 31 de março, com prejuízo de R\$ 1,439 bilhão, praticamente em linha com o resultado da temporada anterior. O balanço foi publicado no “Diário Oficial de São Paulo”.

Com alta de vendas tanto no mercado interno como no externo, a receita líquida da Atvos Par aumentou 6%, para R\$ 4,549 bilhões, e o lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização (Ebitda) foi de R\$ 1,5 bilhão na safra 2019/20, 2% acima do registrado no ciclo anterior.

A companhia processou 26,9 milhões de toneladas de cana na safra passada, 200 mil a mais que em 2018/19. O rendimento médio subiu 2%, ficou em 133,6 quilos de Açúcares Totais Recuperáveis (ATR) por tonelada de cana moída.

A produção de etanol, principal foco da companhia, alcançou 2 bilhões de litros, enquanto a fabricação de açúcar ficou em 235 mil toneladas. A energia cogerada do bagaço da cana alcançou 2,8 mil gigawatts-hora (GWh).

“O melhor preço médio no etanol, além de reduções de custos e ganhos de produtividade impactaram positivamente nos resultados. Seguimos com foco no controle de despesas e na implementação de soluções para redução de custos e ganho de produtividade”, afirmou Alexandre Perazzo, diretor financeiro da Atvos, em nota.

Nas notas do balanço, a companhia informou que seu resultado da safra passada “não teve impactos significativos” decorrentes da pandemia. A Atvos afirmou que, para esta safra, espera que o reflexo esteja concentrado no 1º trimestre, que termina neste mês, e que vislumbra recuperação “ao longo da própria safra”.

A companhia, que tem nove usinas sucroalcooleiras, é particularmente sensível às oscilações no mercado de combustíveis, já que suas plantas estão majoritariamente voltadas à produção de etanol.

Com o processo de recuperação judicial ainda em andamento na safra passada e com restrições de liquidez, a Atvos reduziu em 11% seus investimentos, para R\$ 932 milhões (incluindo as despesas com tratos culturais). Por isso, a área plantada, sobretudo para renovar lavouras antigas e menos produtivas, foi

reduzida em 5,6% para 70 mil hectares (em terrenos próprios e em terrenos de fornecedores).

A Atvos também aumentou sua dependência de fornecedores, que representaram 34% de toda a cana processada em suas usinas, ante 30% na safra anterior. Segundo a companhia, houve uma maior transferência de área a fornecedores. A companhia gastou R\$ 1,3 bilhão com parcerias agrícolas e fornecedores.

No fim da temporada passada, a companhia tinha uma dívida de R\$ 15,6 bilhões. O plano de recuperação judicial, que reduziu a dívida financeira em 50%, só foi aprovado em maio e ainda não foi homologado pelo juiz da causa. Segundo a Atvos, se o plano tivesse sido aprovado antes, o passivo circulante seria de R\$ 1,6 bilhão, e não de R\$ 13,6 bilhão, como registrado. A alavancagem financeira, por sua vez, ficaria em 3,6 vezes, ao invés de 7,7 vezes.

VEÍCULO: Valor Econômico

Data: 23/06/2020

Seção: Agronegócios

Autor: Por Camila Souza Ramos — De São Paulo

Título: Perdas da Tereos no país diminuiram na temporada

A Tereos Açúcar e Energia Brasil, braço da francesa Tereos com sete usinas no Brasil, encerrou a safra 2019/20 com prejuízo líquido de R\$ 121 milhões, ante um resultado negativo de R\$ 401 milhões no ciclo anterior. O balanço foi divulgado na edição de sábado (20) do “Diário Oficial de São Paulo”.

As despesas financeiras pesaram no resultado, ofuscando a melhora operacional. A companhia registrou na safra o recebimento de R\$ 200 milhões como aumento de capital da Tereos Internacional. A receita líquida da Tereos Açúcar e Energia Brasil subiu 8% na temporada, para R\$ 3,311 bilhões, puxada pelos aumentos da moagem e dos preços.

O processamento de cana cresceu 8%, para 19,4 milhões de toneladas, enquanto a concentração de sacarose caiu 2%, para 139 quilos por tonelada moída. Diferentemente da maior parte das usinas do Centro-Sul, as unidades da Tereos produziram mais açúcar que etanol na safra passada - a produção de açúcar cresceu 14%, para 1,6 milhão de toneladas, e a do biocombustível recuou 3%, para 655 milhões de litros.

O lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização (Ebitda, na sigla em inglês) ajustado atingiu R\$ 794 milhões, considerando os efeitos da nova regra de contabilidade, ante R\$ 536 milhões na safra anterior (quando a norma não existia).

A companhia incorreu em mais gastos com investimentos, por causa de projetos de aumento de eficiência e pelos compromissos firmados com a VLI para a construção de armazéns de açúcar. Com isso, o investimento da empresa na safra passada foi 12% maior, de R\$ 831 milhões.

A valorização do dólar no fechamento do exercício fez com que a dívida líquida consolidada alcançasse R\$ 4 bilhões - ou R\$ 3,6 bilhões, desconsiderando os efeitos da nova regra contábil. Em relação à safra anterior, que foi de pouco mais de R\$ 3 bilhões, o endividamento da companhia aumentou cerca de 30%.

A posição de caixa no fim da safra, de R\$ 1,6 bilhão, não era suficiente para cobrir todos os vencimentos de curto prazo. (R\$ 1,765 bilhão). Mas, como houve melhora operacional, a relação entre dívida líquida e Ebitda caiu de 5,7 para 5,3 vezes.

VEÍCULO: O Estado de S. Paulo

Data: 23/06/2020

Seção: Colunas

Autor: FERNANDA GUIMARÃES, AMANDA PUPO, CIRCE BONATELLI, TALITA NASCIMENTO, ALINE BRONZATI E CYNTHIA DECLOEDT

Título: BNDES sonda mercado para voltar a vender ações

Coluna do Broadcast

Depois de a venda das ações da carteira do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) ter sido interrompida abruptamente por conta da pandemia, bancos de investimento colocaram o time em campo para tatear o apetite dos investidores em relação aos papéis, como Suzano e AES Tietê. O movimento ocorre exatamente no momento em que o banco de fomento se prepara para ter participações em aéreas, com o pacote de socorro ao setor que vem sendo costurado. A entrada do BNDES no capital de Azul, Gol e Latam será por meio de ofertas públicas de títulos de dívida, sendo parte em bônus conversíveis em ações. A primeira venda deverá ser a fatia do banco de fomento na AES Tietê, que já está sendo negociada com a AES Corp.

» 1, 2, 3... Com a transação, será bloqueada uma possível nova oferta feita pela Eneva, que vinha brigando pelo ativo. A fatia do BNDES na geradora de energia vale pouco mais de R\$ 1,5 bilhão na B3.

» A seu tempo. Antes da crise, o BNDES também preparava a venda de sua participação na JBS. O banco embolsaria algo em torno de R\$ 16 bilhões, considerando o preço da ação antes da pandemia. No entanto, pelo tamanho da oferta, a operação deverá aguardar um momento de menor volatilidade.

» Vambora. As sondagens junto a investidores começaram com a melhora de preços nas últimas semanas, com as medidas de flexibilização e a injeção de trilhões de dólares em liquidez por Bancos Centrais em todo o mundo, além do juro real zero no Brasil. Procurado, o BNDES não comentou.

MME / ASCOM .